

	<i>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</i>
	<i>Data: ____/____/____ Turma: _____</i>
	<i>Aluno: _____</i>
	<i>Professor: Manuel Antonio</i>
	<i>Disciplina: Filosofia</i>

17ª APOSTILA DE FILOSOFIA ENEM

Filosofias de Frege, Husserl, Russell e Wittgenstein

JOHANN GOTTLÖB FREGE (1848- -1925)

Frege elaborou uma teoria direcionada ao sentido e a referência das denominações particulares e das expressões declaratórias.

Percebendo que a linguagem comum contém expressões geradoras de equívocos, Frege propôs a constituição de uma linguagem formal que restringisse os inconvenientes e as imprecisões da linguagem comum.

Essa proposta foi abraçada por vários pensadores, que se lançaram nessa tarefa, o que resultou em um grande desenvolvimento da lógica matemática ou simbólica, de um lado, e no surgimento da filosofia analítica, de outro.

A lógica matemática visa superar as dificuldades e ambiguidades de qualquer língua, devido à natureza vaga e equívoca das palavras usadas e do estilo metafórico e, portanto, confuso que poderia atrapalhar o rigor lógico do raciocínio.

Os primórdios da filosofia analítica acontecem na Europa. Notadamente se fundamenta no trabalho de Gottlob Frege, Ludwig Wittgenstein, Bertrand Russell e G. E. Moore, assim como na obra feita pelos positivistas do Círculo de Viena, no nos anos vinte e trinta do século XX.

A filosofia analítica recebeu influências do empirismo inglês e da filosofia kantiana fundacionista e transcendental.

Acerca da filosofia analítica, a teoria freguiana é o início essencial dos métodos de análise lógica. Esses métodos de análise lógica de Frege posteriormente, foram aprofundadas pela análise da linguagem comum influenciadas pelos registros de Moore e Wittgenstein, outras duas referências criadoras do pensamento analítico.

EDMUND HUSSERL (1859-1938)

Para Husserl, era preciso purificar a relação sujeito--objeto para recuperar a realidade das coisas (que haviam ficado demasiadamente condicionadas ao sujeito). Há, portanto, uma reabilitação ontológica do sensível, pois é por meio dessa dimensão principalmente que se pode abordar o fenômeno.

A fenomenologia formulada por Husserl surgiu primeiramente na atmosfera rarefeita da matemática. Depois se expandiu para a psicologia e a filosofia e acabou desembocando nas preocupações humanistas dos filósofos existencialistas, entre outras correntes do pensamento contemporâneo que a utilizaram.

Para Husserl, a consciência não é uma realidade essencial ou substancial, mas apenas um movimento – um movimento que se realiza na direção das coisas, dos objetos, pois toda consciência é sempre uma consciência de algo.

O filósofo trouxe também outra novidade, pois observou que, nesse movimento, a consciência manifesta sempre uma intencionalidade, ou seja, um modo específico de visar as coisas. em outras palavras, as coisas são sempre abordadas em função de alguma intenção do sujeito.

O postulado básico da fenomenologia é a noção de intencionalidade, pela qual é tentada a superação das tendências racionalistas e empiristas surgidas no século XVII.

Com o conceito de intencionalidade a fenomenologia se contrapõe à filosofia positivista do século XIX, presa demais à visão objetiva do mundo.

BERTRAND RUSSELL (1872-1970)

Russell foi o principal expoente da corrente analítica, a qual acabaria dominando o cenário filosófico de língua inglesa durante o século XX.

A tese central de Principia Mathematica consiste em demonstrar que “toda a matemática pura advém dos princípios da lógica pura”.

Posteriormente, Russell ampliou essa tese ao buscar estabelecer os fundamentos lógicos do conhecimento científico em no projeto de apontar os pressupostos lógicos da racionalidade geral.

Prosseguindo, submeteu a linguagem humana à análise lógica, contribuindo para o surgimento e o desenvolvimento da filosofia analítica.

Nesse empreendimento, Russell convenceu--se de que grande parte dos problemas filosóficos se constituem em apenas ambiguidades, imprecisões ou equívocos produzidos pela linguagem cotidiana. São os chamados erros de linguagem.

O que diferencia o saber científico do saber filosófico é, segundo Russell, principalmente o enfoque: a ciência interessa-se mais em resolver problemas específicos, delimitados, enquanto a filosofia busca alcançar uma visão global, harmônica e crítica do conhecimento.

Talvez com base no sentido etimológico da palavra, Russell tinha definido o poder como a capacidade de fazer os demais realizarem aquilo que queremos.

Russell convenceu--se de que grande parte dos problemas filosóficos se convertem em falsos problemas (ou seja, desaparecem) quando os analisamos e descobrimos que constituem apenas ambiguidades, imprecisões ou equívocos produzidos pela linguagem cotidiana. São os chamados erros de linguagem.

LUDWIG WITTGENSTEIN (1889-1951)

Wittgenstein, ao trabalhar com a filosofia da linguagem, procura dar maior clareza às investigações filosóficas. Segundo o autor, a metafísica corresponde a tentar dizer o que não pode ser dito.

Wittgenstein se preocupava a respeito da busca de uma estrutura lógica que pudesse dar conta do funcionamento da linguagem.

O termo “jogos de linguagem” refere-se à percepção de que as palavras adquirem seu significado no uso social, nos diferentes modos de ser e de viver nos quais a fala está inserida.

Portanto, a linguagem não é estática nem passiva (reflexo do real). Cada palavra pode significar coisas distintas em contextos distintos, como em um jogo.

Para Wittgenstein, a linguagem não é a captura conceitual da realidade ou uma figuração do objeto. e sua função não é a mera descrição dos fatos, como a maioria das pessoas crê.

Teleologia: que relaciona um fato com sua causa final (diz-se de argumento, explicação ou conhecimento).

Epistemologia: teoria da ciência.

Filosofia da história: remete à reflexão sobre o conhecimento histórico.

Estética: relacionado com o agradável, belo e obra artística.

Cotrim, Gilberto. Fundamentos de filosofia / Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. -- 4. ed. -- São Paulo : Saraiva, 2016.

(UESPI-SUDEC/PI-2012)

(SOLER – Barueri - SP- 2013)

(Ufsj 2013)

ARANHA e MARTINS, M. L. de A. e M.H. P. Filosofando, Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1993.

CHAUÍ, Marilena. Iniciação à filosofia : ensino médio, volume único / Marilena Chauí. -- São Paulo : Ática, 2010

WEB. **Super Professor@Web**. Disponível em:<https://www.sprweb.com.br/mod_app/index.php>Acesso em 14/05/2020.

Cotrim, Gilberto. Fundamentos de filosofia / Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. -- 4. ed. -- São Paulo : Saraiva, 2016.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia : -- Ed. Ática, São Paulo, 2000.

1. (SOLER – Barueri - SP- 2013- adaptada) Frege foi um importante estudioso com grandes contribuições para a filosofia e a lógica, visto que trabalhou termos relevantes

nessas áreas. É correto afirmar que Frege deixou um trabalho voltado para:

- A hermenêutica social.
- Ciência da religião
- Ciência política.
- O sentido e a referência dos nomes próprios e das sentenças declarativas.
- Ética protestante

2. (UESPI-SUDEC/PI-2012) A chamada “Filosofia Analítica” se tornou uma corrente ou forma de fazer filosofia importante no cenário filosófico contemporâneo em todo o mundo. Marque a alternativa **FALSA** no tocante a uma caracterização adequada das origens dessa forma de fazer filosofia.

- “As origens da filosofia analítica repousam na Europa. Especificamente se baseia na obra de Gottlob Frege, Ludwig Wittgenstein, Bertrand Russell e G. E. Moore, assim como no trabalho efetuado pelos positivistas do Círculo de Viena, nas décadas de 1920 e 1930”.
- “Pode-se ver a filosofia analítica como descendente natural do empirismo dos grandes filósofos britânicos Locke, Berkeley e Hume, e da filosofia transcendental de Kant”.
- “A melhor maneira de resumir as origens da filosofia analítica é dizer que ela surgiu quando a tradição empirista na epistemologia, junto com o empreendimento fundacionista de Kant, foram vinculados pelos métodos de análise lógica e pelas teorias filosóficas inventadas por Gottlob Frege no Século XX”.
- “Uma forma de ver o desenvolvimento da filosofia analítica nos últimos 30 anos é examinar a gradual rejeição de duas distinções: primeiro, entre proposições analíticas e sintéticas e, segundo, entre descrições descritivas e valorativas, bem como uma rejeição correspondente do fundacionismo como o empreendimento crucial da filosofia”.
- “Do ponto de vista da filosofia analítica, a obra de Frege é a maior realização filosófica individual do século XX e o ponto de partida fulcral das técnicas de análise lógica. Essas técnicas de análise lógica de Frege foram mais tarde incrementadas pela análise da linguagem comum inspirada pelas obras de Moore e Wittgenstein, outras duas fontes fundadoras da filosofia analítica”.

3. (Uem 2019-adaptada) A fenomenologia é uma tendência filosófica desenvolvida no início do século XX pelo alemão Edmund Husserl. Parte da ideia de que a consciência não é vazia ou sem conteúdo, mas é sempre consciência de algo, ou seja, a consciência é sempre intencional. Para compreendermos como podemos conhecer as coisas é preciso, portanto, investigar como ocorre essa atividade em que a consciência só existe em relação com as coisas, e as coisas só podem ser pensadas de acordo com o modo como aparecem para a consciência, isto é, como fenômenos. Acerca da fenomenologia, assinale o que for **INCORRETO**.

- A fenomenologia é um tipo de filosofia empirista, pois seu objeto são as experiências vividas da consciência.
- Toda consciência é intencional, isso significa que, contrariamente ao que afirmam os racionalistas, toda consciência é consciência de alguma coisa.
- Se examinarmos o próprio conceito de fenômeno, que em grego significa "o que aparece", podemos

compreender melhor que a fenomenologia aborda os objetos do conhecimento tais como aparecem, isto é, como se apresentam à consciência.

- d) Contrariamente aos empiristas, os fenomenólogos afirmam que não há objeto em si, já que o objeto só existe para um sujeito que lhe dá significado.
- e) Com o conceito de intencionalidade a fenomenologia se contrapõe à filosofia positivista do século XIX, presa demais à visão objetiva do mundo.

4. (Unimontes 2012-adaptada) A fenomenologia surgiu no final do século XIX, com Franz Brentano, cujas principais ideias foram desenvolvidas por Edmund Husserl (1859-1958). No que se refere à fenomenologia, marque a alternativa incorreta.

- a) Na fenomenologia, o postulado básico é a noção de intencionalidade.
- b) A fenomenologia pretende superar a dicotomia razão-experiência.
- c) Para a fenomenologia, toda consciência é intencional.
- d) Na fenomenologia, o conceito de fenômeno refere-se ao que se esconde.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

5. (Uem 2010-adaptada) A filosofia de método fenomenológico foi criada na Alemanha pelo matemático e filósofo Edmund Husserl. A fenomenologia como teoria do conhecimento contesta tanto o empirismo quanto o idealismo. Para a fenomenologia, o empirismo conduz ao ceticismo, e o idealismo reduz o conhecimento a uma atividade puramente psicológica. Sobre a fenomenologia, assinale o que for **correto**.

- a) Para a fenomenologia, só podemos alcançar a verdade reproduzindo, pelas experiências realizadas nos laboratórios, os fenômenos que observamos na natureza.
- b) Edmund Husserl buscou nos *Cursos de filosofia positiva*, de August Comte, os princípios que irão fundamentar um método seguro para alcançar a verdade científica.
- c) Da mesma maneira que Platão, a fenomenologia considera que o mundo sensível apresenta-se sob o engano da aparência. A verdade deve ser procurada no mundo inteligível das ideias.
- d) A fenomenologia considera que a consciência é intencionalidade, ou seja, a consciência é sempre consciência de alguma coisa. Por isso, a fenomenologia não busca explicar a consciência, mas descrevê-la no ato do conhecimento. É a partir da intencionalidade da consciência que devemos entender como se produz o conhecimento.
- e) A noção de Locke que afirma que a alma é como uma tábua rasa onde o conhecimento só começa após a experiência sensível, vai ao encontro com os postulados da fenomenologia.

6. Quando Bertrand Russell diz que o maior desafio para qualquer pensador é enunciar o problema de tal modo que possa permitir uma solução, ele revela uma preocupação típica da filosofia analítica.

Cotrim, Gilberto. Fundamentos de filosofia / Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. -- 4. ed. -- São Paulo : Saraiva, 2016.

Considerando esta posição filosófica de Russell, e também outros conhecimentos sobre a sua filosofia, marque a alternativa **INCORRETA**:

- a) A filosofia analítica caracterizou-se pela análise lógica da linguagem, procurando esclarecer o sentido das expressões e seu uso no discurso linguístico,
- b) Russell propôs uma análise de linguagem no intuito de esclarecer equívocos e mal-entendidos originados do uso ambíguo da linguagem.
- c) O pensamento de Russell revela uma preocupação com a correta formulação de um enunciado para não gerar um problema que não pode ser resolvido, como alguns dos problemas filosóficos.
- d) Na concepção de Russell os problemas filosóficos seriam fruto de imprecisões da linguagem comum.
- e) O pensamento analítico definiu-se pela investigação da veracidade da proposição, sem preocupações com a estrutura lógica e nem de determinar o conceito das definições e a sua utilização na expressão linguística,

7. (Ueg 2012-adaptada) O filósofo judeu Ludwig Wittgenstein (1889-1951) afirmava que “tudo que podia ser pensado podia ser dito”. Para ele, “nada pode ser dito sobre algo, como Deus, que não podia ser pensado direito” e “sobre o que não se pode falar, deve-se ficar calado”. Com base nessas teses fundamentais do pensamento de Wittgenstein, pode-se interpretar sua filosofia como

- a) a busca pela clareza na filosofia, evitando-se temas metafísicos.
- b) o fundamento da censura no mundo moderno, uma vez que inibe o livre pensamento.
- c) uma tentativa de combater o nazismo e suas ideias absurdas, indizíveis.
- d) uma tentativa de transformar o debate filosófico num debate retórico.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

8. (Enade 2011) O homem possui a capacidade de construir linguagens com as quais se pode exprimir todo sentido, sem fazer ideia de como e do que cada palavra significa – como também falamos sem saber como se produzem os sons particulares. A linguagem corrente é parte do organismo humano, e não menos complicada que ele. É humanamente impossível extrair dela, de modo imediato, a lógica da linguagem. A linguagem é um traje que disfarça o pensamento. [...] A maioria das proposições e questões que se formularam sobre temas filosóficos não são falsas, mas contrassensos. Por isso, não podemos de modo algum responder a questões dessa espécie, mas apenas estabelecer seu caráter de contrassenso. A maioria das questões e proposições dos filósofos provém de não entendermos a lógica de nossa linguagem.

WITTGENSTEIN, L. *Tractatus logico-philosophicus*. Tradução, apresentação e ensaio introdutório de Luiz Henrique Lopes dos Santos. São Paulo: Edusp, 1993.

Com base no texto acima, é correto afirmar que

- a) a filosofia, no *Tractatus*, é entendida como um domínio privilegiado da análise lógica do pensamento humano.
- b) Wittgenstein dá um valor especial à análise, entendendo-a como um modo correto de revelar a estrutura da lógica da linguagem.
- c) a análise filosófica da linguagem coincide com a forma lógica da linguagem.
- d) as proposições filosóficas são falsas e sem sentido.
- e) a linguagem expressa claramente o pensamento.

9. (Enade 2014) Quando os filósofos usam uma palavra – *saber, ser, objeto, eu, proposição, nome* – e procuram apreender a *essência* da coisa, deve-se sempre perguntar: essa palavra é usada de fato desse modo na língua em que existe? – Nós reconduzimos as palavras do seu emprego metafísico para seu emprego cotidiano.

WITTGENSTEIN, L. *Investigações filosóficas*. §116. Tradução de José Carlos Bruni. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p.55 (adaptado).

Das ideias apresentadas no texto acima infere-se que, para Wittgenstein, a função dos filósofos é fazer uma análise da linguagem,

- a) reconduzindo as palavras ao seu emprego metafísico, perdido no uso cotidiano.
- b) buscando a essência das palavras, para fazer uma crítica da linguagem cotidiana.
- c) intuindo as essências das palavras da linguagem cotidiana e estabelecendo o significado ideal delas.
- d) rejeitando a ideia de uma essência universal das palavras, para focar no seu uso particular em situações reais de fala.
- e) identificando, introspectivamente, o que o falante tem "em mente" quando utiliza uma palavra em situações particulares.

10. (Uem 2011-adaptado) A Filosofia existe há mais de 26 séculos. Nessa história tão longa e de períodos diferentes, surgiram temas, disciplinas e campos de investigação específicos. Sobre os diversos campos de atuação da Filosofia, assinale o que for **correto**.

- a) Chama-se teleologia o conhecimento das causas e primeiros princípios de toda a realidade, de todos os seres.
- b) A epistemologia (do grego *episteme*, "ciência") estuda as relações de poder existentes entre as esferas pública e privada. Por essa razão, o debate epistemológico vale-se da psicologia social do imaginário, que lhe confere um estatuto intermediário entre a ciência e a filosofia.
- c) A filosofia da história tem por objeto a exegese dos mitos, sua participação no divino, o discurso dos trágicos e a história das narrativas que deram origem ao mundo.
- d) Chama-se filosofia analítica a corrente filosófica que se interessa pelas regras e modos de funcionamento da linguagem. Seu início é atribuído a Ludwig Wittgenstein.
- e) Chama-se estética o debate filosófico em torno da moralidade das obras de arte e da eticidade do artista. Para o campo da estética, recorre-se à filosofia moral e à ética, sem as quais ela perde a especificidade e o rigor metodológico.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[D]

Resposta da questão 2:

[D]

Resposta da questão 3:

[A]

Resposta da questão 4:

[D]

Resposta da questão 5:

[D]

Resposta da questão 6:

[E]

Resposta da questão 7:

[A]

Resposta da questão 8:

[B]

Resposta da questão 9:

[D]

Resposta da questão 10:

[D]